



PERCEÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE SUAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

PERCEPTION OF PREGNANT AND PREGNANT WOMEN ON THE CHARACTERISTICS OF THEIR PRENATAL CONSULTATIONS: INTEGRATIVE REVIEW

¹Tassia Sabrina Seibel, ²Cecília Lievore Candido, ³Adriene de Freitas Moreno
Rodrigues

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; ²Enfermeira, formada pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, ³Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase nas Estratégias de Saúde da Família pela EMESCAM. Graduada em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Professora e Preceptora na Residência e Pesquisadora do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

RESUMO

A assistência ao pré-natal qualificado visa a saúde do binômio mãe e filho através de medidas que valorizem a singularidade de cada mulher, garantindo uma assistência integral e sem fragmentação do cuidado. O estudo teve como objetivo identificar as percepções das gestantes e puérperas sobre as características de suas consultas de pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os seguintes descritores: Cuidado pré-natal, conhecimento e gestantes. Na primeira etapa, utilizando os descritores, encontrou-se no banco de dados da BVS, 255 artigos. Após adicionar os filtros com critérios de inclusão, a pesquisa resultou em 70 artigos. Em seguida, realizando leitura criteriosa em resposta ao problema de pesquisa e aos fatores de exclusão, resume-se a uma amostra de 15 artigos. Dos artigos selecionados, nove apresentaram em seus resultados limitações de informações durante consulta de pré-natal. Entretanto, oito artigos demonstraram que as puérperas ou gestantes receberam informações durante a rotina de pré-natal, sendo algumas já de próprio conhecimento. Assim, considera-se pertinente dois eixos temáticos: Educação em saúde durante o processo gestacional e grupo de gestantes: Benefícios para contemplar informações. Destarte, a pesquisa contribui possibilitando reconhecer as vulnerabilidades da assistência promovida durante as consultas de pré-natal. Portanto, resta admitir a relevância da capacitação dos profissionais de saúde, atuantes no papel de educador para a implementação de estratégias eficientes de promoção de saúde.

Palavras-Chave: Conhecimento, Cuidado Pré-natal, Gestantes.



ABSTRACT

Assistance to qualified prenatal care aims at the health of the mother and child through measures that value the uniqueness of each woman, allowing comprehensive care without fragmentation of care. The study aims to identify how perceptions of pregnant women and postpartum women on the characteristics of their prenatal consultations. It is an integrative literature review, descriptive with a qualitative approach, carried out at the Virtual Health Library (VHL). The following descriptors were used: Prenatal care, knowledge and pregnant women, in line with the needs for inclusion. In the first stage, using the descriptors, 255 articles were not found in the VHL databases. After adding filters with the aforementioned inclusion criteria, a search resulted in 70 articles. After reading criteria in response to research problems and exclusion factors, return to a sample of 15 articles. The selected articles, nine selected in their results, can be accessed during a prenatal consultation. However, eight articles demonstrated that, as puerperal women or pregnant women, they receive information during the prenatal routine, some of which are already known to them. Thus, consider two relevant thematic axes: Health education during the gestational process and group of pregnant women: Benefits to contemplate information. Thus, a survey contributed to assess the perception of women about the resources of their prenatal consultations, or what made it possible to recognize the vulnerabilities of the care provided. Thus, observe the relevance of the training of health professionals, the actors in the role of educator for the implementation of efficient health promotion strategies.

Keywords: Knowledge, Prenatal Care, Pregnant Women.

INTRODUÇÃO

A assistência aos serviços de pré-natal é considerada um conjunto de ações que têm por objetivo a prevenção, promoção de saúde, identificação de diagnóstico e tratamento precoce, visando a saúde do binômio mãe-filho (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Um marco importante para as mulheres foi a ampliação do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), já instituído em 1983, e sendo reformulado em 2004 para Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), que visa não apenas o período gravídico mas também o enfoque de gênero, além de envolver a promoção de saúde conforme os direitos das mulheres desde a adolescência até o climatério, ampliando orientações como o planejamento familiar, sexual, quanto aos riscos do aborto inseguro e redução da violência doméstica e abuso sexual (SOUTO, 2008; BRASIL, 2004).

Assinala-se ainda que, no Brasil, a cobertura das atividades de pré-natal foram reforçadas através da instituição de programas governamentais, como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), implementado pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000, com intuito de garantir melhorias do acesso, do atendimento e da qualidade do pré-natal, parto e puerpério, além de minimizar os índices de mortalidade materno infantil (BRASIL, 2000).

Assim, o PHPN também recomenda medidas qualitativas no atendimento, para aprimorar as rotinas de pré-natal, como a orientação adequada às gestantes sobre a amamentação, suplementação, alimentação equilibrada, imunização, dentre outras, o que garante uma assistência integral (BRASIL, 2000).

Ademais, outra grande conquista para as mulheres foi a implementação da Rede Cegonha (RC), estratégia do Ministério da Saúde instituída através da portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, visando que todas as mulheres fossem asseguradas ao planejamento familiar e reprodutivo, com assistência humanizada durante o processo gestacional, parto e puerpério, além do direito à segurança durante nascimento e desenvolvimento da criança saudável, garantindo atendimento qualificado às crianças de 0 a 24 meses de vida. Trata-se de uma importante ferramenta para alcançar um aprimoramento nas consultas de pré-natal, minimizar a incidência de violência obstétrica, além de prover orientação quanto ao planejamento reprodutivo e conseqüentemente redução da mortalidade materno infantil (BRASIL, 2011).

Convém lembrar que, no decorrer do ciclo gravídico, que corresponde aos três trimestres de gestação, o corpo da mulher passa por várias mudanças fisiológicas, psíquicas e hormonais, os quais podem desencadear sentimentos de insegurança, medo, ansiedade e preocupações referentes ao período gestacional, parto e puerpério e os cuidados necessários com o recém-nascido. Diante disso, nota-se a importância do apoio da equipe de saúde participando desse processo, proporcionando um acompanhamento das gestantes e puérperas, provendo-as de informações esclarecedoras e avaliando o grau de conhecimento que cada paciente apresenta a respeito das rotinas de pré-natal (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013).

Nesse cenário, ao identificar as percepções que as gestantes e puérperas têm a respeito de suas consultas de pré-natal, é possível reconhecer as fragilidades da assistência prestada, atentando às apreensões, dúvidas e falta de informações

adequadas, admoestando as vulnerabilidades, cujo profissional de saúde admite, então, papel de educador em saúde, engajando informações claras e determinantes no processo de cuidar (LIMA et al., 2019).

Nesse âmbito, nota-se a importância da comunicação efetiva, da sensibilidade e compreensão das condições básicas das gestantes e de seus familiares, os verdadeiros protagonistas da gestação e parto. Nesse caso, são indispensáveis atitudes humanizadoras por parte dos profissionais de saúde, como chamar o paciente pelo nome, ouvir e compreender seus medos e dúvidas, incentivar a autonomia da gestante, explicar os procedimentos realizados, informar sobre o direito do acompanhante, fornecer orientações claras sobre a realização do autocuidado, garantindo a privacidade e promovendo uma assistência que cause o mínimo de desconforto ao paciente (BRASIL, 2012).

Assim, as ideias acima ratificam que um pré-natal qualificado e que atenda às necessidades das gestantes vai muito além da aplicação dos cuidados de forma tecnicista, sendo também resultado da criação de vínculo com o paciente, da comunicação clara, identificando seus anseios e dúvidas. Percebe-se, pois, que a pesquisa será significativa, visto que os profissionais de saúde poderão identificar as principais fragilidades do cuidado prestado e implementar estratégias que proporcionem um atendimento digno, de qualidade. Dessa forma, o estudo tem como objetivo identificar as percepções das gestantes e puérperas sobre as características de suas consultas de pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva com abordagem qualitativa, cuja temática foi avaliar a percepção das gestantes e puérperas a respeito das características de suas consultas de pré-natal.

Após desenvolver todas as etapas de sistematização durante a realização da pesquisa, para compor a amostra foram utilizados os artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores padronizados no DeCS (Descritores da Ciência da Saúde): Conhecimento, Cuidado Pré-natal e Gestantes.

A questão norteadora para a realização da pesquisa foi: Qual a percepção das gestantes e puérperas a respeito das características de suas consultas de pré-natal?

Os critérios de inclusão no estudo foram artigos que se encontravam na íntegra e dentro da base de dados, no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período entre 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos que se encontravam fora do eixo temático ou repetidos no banco de dados.

Na primeira etapa, utilizando os descritores, foram encontrados no banco de dados da BVS, 255 artigos. Após adicionar os filtros com os critérios de inclusão já citados, a pesquisa resultou em 70 artigos. Estes, após leitura criteriosa em resposta ao problema de pesquisa e aos fatores de exclusão se resumiram a uma amostra de 15 artigos. Por fim, para elaboração da matriz síntese, foram utilizadas as seguintes variáveis: título do artigo, autor e ano, método e/ou tipos de pesquisas, resultados e principais conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após selecionado o material, os dados foram tabulados, permitindo melhor visualização e interpretação, conforme apresentado na figura 1.

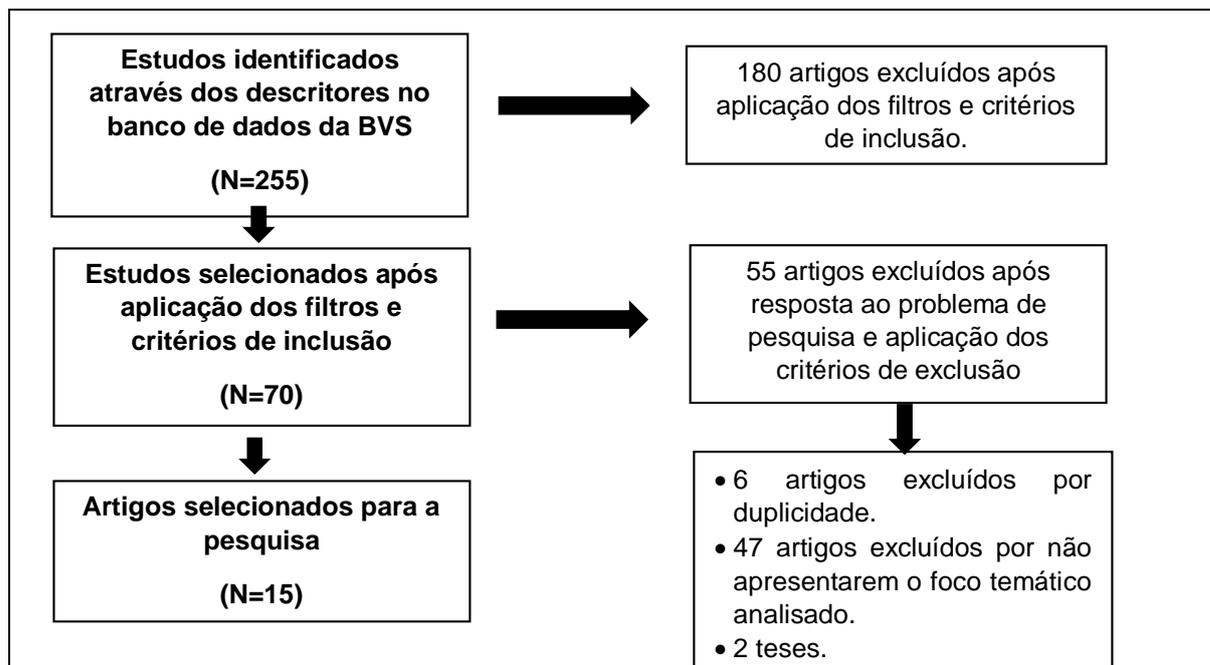


Figura 1: Fluxograma dos procedimentos utilizados para a seleção do artigo.

Fonte: Elaborado pelos autores

No quadro abaixo, estão descritas as variáveis dos artigos selecionados.

| PRINCIPAIS CONCLUSÕES | RESULTADOS | MÉTODOS E TIPOS DE PESQUISA | OBJETIVO | AUTOR/ANO | TÍTULO DO ARTIGO |
|---|---|--|--|-------------------------------|---|
| As mulheres precisam ser melhor orientadas desde o pré-natal até a internação e alta hospitalar de seu filho, para que consigam enfrentar de forma menos traumatizante essa realidade. | As puérperas não receberam orientações a respeito da Unidade de Terapia Intensiva durante o pré-natal, o pouco conhecimento foi construído durante a internação de seus filhos. | Estudo de abordagem qualitativa, exploratório-descritivo. | Identificar se durante o pré-natal da gestante de alto risco foram disponibilizadas informações sobre a unidade de terapia intensiva neonatal. | Sperotto <i>et al.</i> (2015) | Orientações às gestantes de alto risco sobre Unidade de Terapia Intensiva Neonatal |
| Concluiu-se que o enfermeiro é referência para assistência pré-natal, sendo suas condutas diretamente proporcionais à qualidade da assistência prestada. | Os resultados demonstraram algumas particularidades relacionadas à interação das mulheres diante das orientações em saúde (período gestacional, puerpério e cuidados com o recém-nascido) e às consultas de enfermagem (acolhimento, exame físico e conduta do enfermeiro). | Estudo com abordagem qualitativa, de campo, exploratória e descritiva. | Identificar as ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro durante a gestação sob o olhar da puérpera. | Oliveira <i>et al.</i> (2015) | Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera |
| Observou-se ser necessário intensificar a abordagem sobre o tabagismo no pré-natal, para alertar sobre os riscos e malefícios do cigarro à mãe e ao bebê, pois há ainda muitas mulheres que desconhecem as informações básicas sobre o assunto. | Os resultados revelaram prevalência de 11% de gestantes fumantes, a maioria com grau leve de dependência à nicotina. A média da idade de início do consumo de cigarro foi 15,6 anos. Os recém-nascidos de mulheres fumantes apresentaram peso de nascimento estatisticamente menor quando comparados com filhos de mulheres não fumantes. A abordagem do tabagismo no pré-natal é insuficiente, a maioria é indagada sobre o consumo do cigarro, porém, a orientação quando feita, é, em sua maioria, às mulheres que fumam. O conhecimento das mulheres referente ao tabagismo e à | Estudo transversal. | Verificar o comportamento das fumantes na gestação, no que se refere: à prevalência de tabagismo, à caracterização da história tabagística da gestante, aos níveis de dependência à nicotina e à relação entre o número de cigarros consumidos e o peso do recém-nascido | Lopes <i>et al.</i> (2015) | Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo |

| | | | | | |
|---|--|---|---|-------------------------|--|
| | saúde do bebê é baixo, os problemas respiratórios são os mais lembrados; 35,9% das mulheres não souberam informar nenhuma patologia associada ao cigarro e ao bebê. Quanto aos prejuízos à saúde materna, o câncer foi o mais lembrado. | | | | |
| A assistência pré-natal de qualidade garante o acompanhamento da gestante e previne complicações no parto e puerpério, refletindo na diminuição da mortalidade materna e infantil | Observou-se que a assistência pré-natal eficaz favorece a diminuição dos índices de mortalidade materna. A percepção de gestantes e puérperas quanto à assistência pré-natal foi discutida com base nas recomendações do Ministério da Saúde e está vinculada à importância da atuação de equipe multiprofissional. Identificaram-se deficiências quanto ao conhecimento das gestantes acerca da atenção odontológica, orientações sobre o aleitamento materno e participação de pais em grupos de educação realizados no pré-natal. Os enfermeiros associaram a realização do pré-natal aos efeitos benéficos, desde que as gestantes realizem as consultas e que os profissionais estejam aptos a adotar condutas de acompanhamento eficaz no pré-natal. | Revisão integrativa. | Analisar evidências sobre a assistência pré-natal implementada na atenção básica, com foco na percepção de gestantes, puérperas e profissionais de saúde e na relação com as políticas públicas da saúde da mulher. | Jorge et al. (2015) | Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: Revisão integrativa |
| O grupo atuou como uma ferramenta complementar eficaz para o pré-natal, à medida que permitiu uma vivência mais segura e informada do ciclo gravídico-puerperal. É preciso incentivar a disseminação dos grupos de gestantes, a fim de tornar | Os discursos evidenciaram o conhecimento das mulheres acerca do significado de grupo de gestantes, como também o complemento que este representa na assistência pré-natal e a melhor vivência da gravidez, em decorrência da participação nas reuniões do grupo, permitindo a | Estudo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. | Verificar as contribuições e potencialidades de um grupo de gestantes enquanto subsídio à assistência pré-natal. | Henriques et al. (2015) | Grupo de gestantes: Contribuições e potencialidades na complementaridade da |

| | | | | | |
|--|---|--|--|-----------------------------|--|
| as mulheres ativas no processo gestatório. | socialização da vivência gestacional e as trocas de experiências e conhecimentos entre as participantes. | | | | assistência pré-natal |
| As consultas pré-natais em grupo podem apoiar o aprendizado, pois os indivíduos participam positivamente tanto na aquisição de conhecimento quanto na dos outros. Chamamos essa aprendizagem por pares educação paciente-paciente. Implicações práticas: Nosso estudo indica os pontos fortes das consultas em grupo para aprender da perspectiva dos membros do grupo. Ele destaca como o aprendizado pode ser facilitado em consultas em grupo e, portanto, tem ampla relevância prática | Mulheres que estavam grávidas pela primeira vez que apreciou o conhecimento experimental de múltiparas no grupo. As consultas em grupo forneceram novas oportunidades de aprendizado, como indivíduos " perguntas levaram a aprendizagem dentro dos grupos, bem como perguntas e respostas. Houve mais tempo para reflexões nas consultas em grupo do que na comunicação diádica. As parceiras desempenharam um papel fundamental na facilitação da aprendizagem entre pares. Alguns tópicos não foram considerados adequados para discussão. | Estudo qualitativo. | Este artigo investiga as perspectivas de mulheres grávidas que participam de consultas pré-natais em grupo para entender melhor se e como a aprendizagem entre pares é facilitada nesse cenário. | Jensen e Fage-Butler (2016) | Consultas pré-natais em grupo: Facilitando a educação paciente-paciente |
| As atividades educativas exercem influência positiva sobre a visão das gestantes em relação ao parto normal que foi referido como evento positivo, saudável e natural, o qual gostariam de vivenciar. | Verificou-se que a maioria das participantes recebeu orientações dos enfermeiros nas consultas de pré-natal quanto aos benefícios do parto normal, tendo adequada aceitação a esse tipo de parto, demonstrando percepções sobre essa via fundamentadas em aspectos socioculturais e suas próprias histórias de vida. | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. | Identificar o conhecimento de gestantes quanto aos benefícios do parto normal. | Guedes <i>et al.</i> (2016) | Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal |
| O grupo operativo se revelou como estratégia pedagógica e educativa a ser utilizada junto às primigestas na Estratégia Saúde da Família, no sentido da promoção à saúde. O espaço grupal possibilitou a explicitação de ansiedades/medos | A ação do grupo operativo com as primigestas possibilitou a explicitação de variáveis relacionadas: ao medo do parto; à ansiedade diante da sensação de tornar-se mãe, identificada pelas necessidades de aprendizagem; à emissão de | Estudo qualitativo. | Promover ações de educação em saúde por meio de grupo operativo com primigestas acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família. | Silva <i>et al.</i> (2018) | Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde |

| | | | | | |
|---|---|--|--|---------------------------------|--|
| inerentes à primeira gestação e a oportunidade de uma construção de conhecimento coletivo. | aspectos sinalizadores que permitiram a identificação de papéis assumidos no âmbito grupal e à compreensão desse espaço para a promoção da saúde. Evidenciou-se a importância da utilização de uma abordagem diferenciada no complemento às consultas de pré-natal, em que se associa a teoria com a prática. | | | | |
| O grupo de gestantes e o pré-natal consistem em espaços importantes e singulares para práticas educativas, pois propiciam a troca de saberes e conhecimentos por meio da interação interpessoal, fortalecem a promoção da saúde e prevenção de doenças, além de corroborarem para a autonomia das gestantes e familiares na vivência do processo de parturição, o que refletirá positivamente no empoderamento das mulheres para o desempenho de seu papel ativo no parto e nascimento. | As mulheres apresentam conhecimentos distintos acerca do trabalho de parto e parto, devido a não homogeneidade de informações recebidas no decorrer da gestação. O grupo de gestantes foi identificado como um espaço que possibilita a potencialização das experiências positivas, o enfrentamento das dificuldades, a troca e a produção de conhecimento acerca do processo de trabalho de parto e parto. | Pesquisa descritiva, de cunho qualitativo. | Conhecer as informações recebidas pelas mulheres no pré-natal e/ou grupos de gestantes em relação ao trabalho de parto e parto. | Blank <i>et al.</i> (2019) | Práticas educativas para (re)significar o parto e o nascimento no olhar de puérperas |
| As estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento caracterizam-se como práticas fragmentadas, refletindo ausência de diálogo entre gestante e profissional e não oferecendo o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina. | As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento. | Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. | Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante. | Jardim, Silva e Fonseca. (2019) | Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante |

| | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|
| <p>Ficou evidenciada a importância de estratégias para melhorar o conhecimento das gestantes sobre a gravidez e seu entorno. A proposta da oficina resultou em aumento nesse conhecimento e deverá trazer melhores resultados no curto e longo prazo.</p> | <p>Após a intervenção, todos os itens aumentaram de nível nas três dimensões: atendimento pré-natal (20,4%), trabalho de parto e nascimento (36,8%) e pós-parto e aleitamento (32,1%). A pontuação total dos inquiridos também aumentou em 31,7% na comparação das aplicações pré e pós-intervenção ($p < 0,001$).</p> | <p>Estudo transversal.</p> | <p>Fornecer informações às mulheres sobre a gravidez, parto, aleitamento e cuidados do recém-nascido.</p> | <p>Nunes <i>et al.</i> (2019)</p> | <p>Avaliação da efetividade de uma oficina educativa para gestantes com o uso de inquiridos pré e pós-intervenção</p> |
| <p>Despertou-se, pela experiência, para a necessidade de se construir práticas de trabalho em saúde considerando os anseios da gestante, incentivando para o cuidado de si mesma, do seu bebê e dando enfoque ao aleitamento materno, enaltecendo o empoderamento e a autonomia das mulheres envolvidas.</p> | <p>Reconheceu-se, pelas usuárias participantes, a importância de ter conhecimento sobre os assuntos tratados no encontro para ter maior autonomia sobre o seu corpo nesse período tão intenso, no entanto, relatou-se que, mesmo sabendo sobre coisas tão simples, como o banho no RN, se desconheciam muitos dos ensinamentos passados. Percebeu-se uma desmitificação a respeito do parto natural, além de quanto são simples os cuidados tanto com a saúde da própria gestante, quanto também do RN.</p> | <p>Estudo descritivo, tipo relato de experiência.</p> | <p>Relatar a experiência do desenvolvimento da oficina "Encontro para gestantes" com usuárias que deram abertura ao pré-natal</p> | <p>Souza, Bassler e Taveira (2019)</p> | <p>Educação em saúde no empoderamento da gestante</p> |
| <p>A maioria desconhecia o parto humanizado, era procedente do interior, com menor renda, preferência por parto normal, sem informações quanto aos tipos de parto pelo profissional executante (na maioria médicos), quem conhecia adequadamente. Conceitos adequados sobre parto humanizado mesmo na ausência de informação prévia associaram-se às variáveis socioeconômico e pré-natal.</p> | <p>A média de idade das gestantes foi 26,6 anos. A maioria era procedente do interior do estado (72,5%), com renda até um salário mínimo (90,5%), e com mais de oito anos de estudo (62,5%). 71% iniciaram pré-natal até o primeiro trimestre e o pré-natal foi conduzido por médico em 72% dos casos. 71% preferiam parto normal e 44% tinha medo de cesárea. Profissional pré-natalista não ofereceu informações para 66,5%. 30,5% conhecia parto humanizado, destas 83,6% apresentaram conceito</p> | <p>Estudo descritivo.</p> | <p>Avaliar o grau de conhecimento das gestantes em dois serviços públicos sobre parto humanizado. Caracterizar epidemiologicamente a população estudada.</p> | <p>Santos <i>et al.</i> (2019)</p> | <p>Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---------------------|---|
| | adequado. Houve associação entre conhecimento sobre parto humanizado e procedência (Aracaju) ($p=0,03$), maior renda ($p=0,02$), menor ocorrência de aborto ($p=0,04$), médico pré-natalista ($p=0,04$) preferência pelo parto vaginal ($p=0,04$). Dentre as que não conheciam o parto humanizado houve associação de respostas corretas com a maior renda ($p=0,03$) e anos estudados ($p=0,02$) e médico pré-natalista ($p=0,01$). | | | | |
| A atividade oportunizou a reunião de primíparas e múltiparas, sendo esta vivência recomendada e considerada muito apropriada ao compartilhamento de experiências, ao aprendizado e à promoção do cuidado na gestação e no puerpério. | As mulheres foram muito receptivas demonstrando interesse e satisfação com as atividades. Algumas informações já eram de conhecimento das participantes e outras precisaram ser mais detalhadas, no intuito de fornecer subsídios para que elas pudessem se auto cuidar e cuidar de seus filhos com mais propriedade. | Estudo descritivo. | Descrever o desenvolvimento de estratégias educativas utilizadas em um grupo educativo para gestantes. | Lima et al. (2019) | Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal |
| Gestantes que não receberam orientações tiveram escores de acertos mais baixos, o que demonstra a importância da Educação em Saúde durante o pré-natal. | Apenas 21% das gestantes relataram a participação em grupo de gestantes e 61% referiram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre os sinais de alerta e de trabalho de parto. Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre o número de acertos e as orientações recebidas durante o pré-natal. Entretanto, não houve correlação entre escores de acerto e a idade materna e o número de filhos. | Estudo de abordagem quantitativa, transversal. | Identificar escores de conhecimento de gestantes sobre os sinais de alerta e de trabalho de parto e correlacionar escores de acerto com a idade materna, o número de filhos e o recebimento de orientações durante a gestação. | Félix et al. (2019) | Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes |

Quadro 1 – Descrição das variáveis dos artigos, totalizando uma amostra final do estudo ($n=15$).

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

Após análise dos dados tabulados, observou-se a predominância de artigos descritivos, variando com a abordagem qualitativa. Dos 15 artigos selecionados, sete foram publicados no ano de 2019, um no ano de 2018, dois no ano de 2016 e cinco no ano de 2015. Dentre os artigos, 9 apresentaram, em seus resultados, limitações de informações durante a consulta de pré-natal, relacionados com os cuidados básicos ao recém-nascido, amamentação, trabalho de parto e parto, tabagismo durante a gestação, presença dos pais em grupos de educação, atenção odontológica e orientações a respeito da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal na gestação de alto risco.

Entretanto, 8 artigos demonstraram que as puérperas ou gestantes receberam informações durante a rotina de pré-natal, sendo algumas já de próprio conhecimento, embora muitas vezes as compreensões apresentaram-se distintas de acordo com algumas variáveis. Foi evidenciado também que as mulheres notavam a importância de suas consultas para benefício materno-fetal. Face ao exposto, averiguou-se que o número de acertos durante os estudos que aplicaram questionários, estava relacionado com o nível de informações adquiridas pelas gestantes durante o atendimento de pré-natal.

Ademais, faz-se necessário salientar que diante das evidências científicas encontradas durante a análise dos artigos selecionados, considerou-se pertinentes dois eixos temáticos: Educação em Saúde durante o Processo Gestacional e Grupo de Gestantes: Benefícios para Contemplar Informações.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PROCESSO GESTACIONAL

No âmbito da prática de educação em saúde durante o pré-natal, oito artigos abordaram sobre a importância desta temática, em virtude dos privilégios promovidos às mulheres durante a gestação, momento que gera ansiedade, dúvidas, medos e inseguranças relacionados às alterações decorrentes neste período. Destarte, a adoção de medidas educativas visa promover conhecimento e garantir o aprendizado, minimizando esses sentimentos, garantindo que a mulher seja a protagonista do processo de gestar e parir (OLIVEIRA et al., 2015; GUEDES et al., 2016; SILVA et al.,

2018; NUNES et al., 2019; BLANK et al., 2019; FÉLIX et al., 2019; SOUZA; BASSLER e TAVEIRA, 2019; LIMA et al., 2019).

Dois artigos evidenciaram que a utilização de dinâmicas de educação em saúde influenciaram positivamente para agregar conhecimento às gestantes e puérperas sobre inúmeros assuntos como: gravidez, trabalho de parto, aleitamento materno e os cuidados direcionados ao recém-nascido, indicando que variáveis como a idade das gestantes e o número de filhos que possuem não modificam os resultados sobre suas limitações de informações (NUNES et al., 2019; FÉLIX et al., 2019).

Convém também destacar que esta prática seja transmitida de forma vertical, através do diálogo claro entre profissional-usuária, cujo profissional promova saúde com visão holística, abordando toda sua singularidade, assegurando a participação e atuação ativa da cliente no processo de ensino e aprendizado. Observou-se nos estudos a preponderância de ações educacionais para o protagonismo das gestantes sobre a escolha de via de parto e o estímulo ao parto normal, além da identificação dos principais sinais de trabalho de parto. Um estudo apresentou que 68% das gestantes não conseguiam identificar os principais sinais de trabalho de parto, evidenciando que mulheres que não receberam informações adequadas durante as consultas de pré-natal apresentaram escores mais baixos ao responderem o questionário, entretanto o mesmo estudo constatou que a educação em saúde eleva o conhecimento das clientes. Ademais, um estudo relata que a inexistência de atividades educativas é determinada como uma das dificuldades encontradas pelas gestantes que infringe na qualidade da assistência pré-natal (JORGE et al., 2015; GUEDES et al., 2016; SOUZA; BASSLER e TAVEIRA, 2019; FÉLIX et al., 2019).

GRUPO DE GESTANTES: BENEFÍCIOS PARA CONTEMPLAR INFORMAÇÕES.

Neste cenário, a promoção de saúde para as gestantes pode ser realizada de forma individual ou coletiva, reforçando o objetivo maior de assegurar o aprendizado de forma qualificada e eficiente. Dentre os estudos, encontraram-se 7 artigos que abordaram sobre a relevância da formação dos grupos de gestantes para complementariedade da assistência promovida durante as consultas de pré-natal. Expondo que o processo grupal permite que as gestantes apresentem momentos de diálogos críticos e de reflexão sobre as elucidações abordadas (HENRIQUES et al.,

2015; JENSEN e FAGE-BUTLER, 2016; SILVA et al., 2018; LIMA et al., 2019; FÉLIX et al., 2019; BLANK et al., 2019; NUNES et al., 2019).

O grupo de gestantes é apresentado como um espaço interativo, promovendo oportunidades diferenciadas às mulheres, uma vez que permite o compartilhamento de informações, trocas de experiências através dos saberes, enfrentamento das dificuldades e, como resultado, produção de conhecimento. Durante a dinâmica em grupo podem surgir dúvidas que se assemelham entre as mulheres, dessa forma, ao esclarecer uma dúvida, mais mulheres poderão ser beneficiadas, visto que muitas compartilham das mesmas preocupações e anseios. Nesse âmbito, são retratados diversos assuntos sobre informações relevantes às gestantes, dentre eles os que permeiam nos círculos familiares, desmitificando crenças e esclarecendo mitos populares. Os estudos demonstraram que as gestantes notaram a importância da dinâmica em grupo. Assim, observa-se que o processo grupal alcança o objetivo em comum das mulheres no que concerne à obtenção de conhecimento para tomada de decisão, garantindo sua autonomia pelo processo de empoderamento e permitindo a vivência de uma gestação segura, dentro dos princípios da humanização (HENRIQUES et al., 2015; JENSEN e FAGE-BUTLER, 2016; SILVA et al., 2018; LIMA et al., 2019; BLANK et al., 2019; NUNES et al., 2019).

Para atenuar a relevância desta performance, os estudos demonstram prerrogativas principalmente para as primigestas, de modo que ao presenciarem informações compartilhadas pelas multigestas e pelos profissionais de saúde, foram contempladas de novos saberes que poderão utilizar futuramente. Destarte, dentre os inúmeros motivos da proposição apresentada, destaca-se que os grupos de gestantes atuam como complementariedades à assistência pré-natal, operando de modo informativo ou esclarecedor, colaborando para o bem-estar materno-fetal através da resolução dos interesses em comum e cooperando para compreensão efetiva dos temas abordados, elevando de forma significativa o processo de elucidação (HENRIQUES et al., 2015; JENSEN e FAGE-BUTLER, 2016; SILVA et al., 2018; LIMA et al., 2019; BLANK et al., 2019; NUNES et al., 2019).

CONCLUSÃO

A abordagem de uma assistência integral é resultado de um atendimento que envolva as gestantes e puérperas em sua totalidade, levando em consideração os aspectos biopsicossociais. Resta admitir que durante as rotinas de pré-natal as gestantes devem ser esclarecidas sobre suas dúvidas, medos e preocupações, sendo providas de informações necessárias para o decorrer de uma gestação segura.

Entretanto, constatou-se que, muitas gestantes não foram orientadas com clareza durante as consultas de pré-natal sobre determinados assuntos, assim, esta falta de informação gerou insegurança por parte das mulheres, evidenciando as fragilidades do sistema de saúde, sendo também um indicativo de fator de risco para a saúde do binômio mãe e filho.

Destaca-se que, de acordo com os resultados apresentados na revisão, uma ferramenta que auxilia para a complementariedade da assistência ao pré-natal são as atividades realizadas em grupos de gestantes. Essa técnica de educação em saúde permite a troca de saberes através das experiências compartilhadas. Logo, as ideias acima ratificam a importância da utilização de práticas educativas interdependentes ao pré-natal.

Portanto, resta admitir que a pesquisa contribuiu para avaliar a percepção das mulheres sobre as características de suas consultas de pré-natal, o que possibilitou reconhecer as vulnerabilidades da assistência promovida. Destarte, nota-se a relevância da capacitação dos profissionais de saúde, atuantes no papel de educadores para a implementação de estratégias eficientes de promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

BLANK, Evelin Braatz et al. Práticas educativas para (re)significar o parto e o nascimento no olhar de puérperas. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 3, p. 581-595, 2019. Disponível em: <https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_02.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 13 maio de 2020.

_____. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL. Portaria n.º 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jun. 2011. Seção 1, p.9. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

_____. Portaria n.º 569, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 jun. 2000. Seção 1, p. 4. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html>. Acesso em: 13 maio 2020.

FÉLIX, Hevyllin Cipriano Rodrigues et al. Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.19, n. 2, p. 343-349, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v19n2/pt_1519-3829-rbsmi-19-02-0335.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GUEDES, Gerline Wanderley et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 10, p.3860-3867, out., 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Juliana/Downloads/11453-26384-1-PB.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros et al. Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 23-31, jan./mar., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009/pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev. Fund. Care. Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 432-440, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6370/pdf_1>. Acesso em: 08 jun. 2020.

JENSEN, Matilde Nisbeth; FAGE-BUTLER, Antoinette Mary. Antenatal group consultations: Facilitating patient-patient education. **Patient Education and Counseling**, v. 99, n. 12, p. 1999-2004, dez., 2016.

JORGE, Herla Maria Furtado et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 140-148, jan./mar., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2864/pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

LIMA, Vanessa Kelly da Silva et al. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Online de**

Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 968-975, jul./set. 2019. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6822/pdf_1>.
Acesso em: 05 maio 2020.

LOPES, Natália Machado Costa et al. Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 102-112, 2015. Disponível em:
<http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Tabagismo_entre_gestantes_atendidas.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

NUNES, Rodrigo Dias et al. Evaluating the effectiveness of an educative workshop for pregnant women using pre and post intervention surveys. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n.10, p. 1-7, 2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n10/1678-4464-csp-35-10-e00155018.pdf>>.
Acesso em: 08 jun. 2020.

OLIVEIRA, Jânia Cristiane de Souza *et al.* Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puerpera. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 1613-1628, maio/ago., 2015. Disponível em:
<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/857/863>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS, Amanda Basílio Bastos dos et al. Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado. **ABCS Health Sci.**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 72-179, 2019. Disponível em:
<<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047748/44abcs172.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, Maria Adelane Monteiro da et al. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-11, jan./mar., 2018. Disponível em:
<<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6406/pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOUTO, Kátia Maria Barreto. Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: uma análise de integralidade e gênero. **SER Social**, Brasília, v. 10, n. 22, p. 161-182, jan./jun. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Juliana/Downloads/12950-Texto%20do%20artigo-23418-1-10-20180911.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOUZA, Evely Vitória Azevedo de; BASSLER, Thais Carolina; TAVEIRA, Ananda Gonçalves. Educação em saúde no empoderamento da gestante. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 5, p.1527-1531, maio, 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238437/32817>>.
Acesso em: 08 jun 2020.

SPEROTTO, Diangela Fátima et al. Orientações às gestantes de alto risco sobre Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **J. Nurs. Health**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 119-130, 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4793/4550>>.
Acesso em: 08 jun. 2020.

VIEIRA, Bárbara Daniel; PARIZOTTO, Ana Patrícia Alves Vieira. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência - ACBS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 79-90, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/2559/pdf>>. Acesso em: 05 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: WHO; 2016. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250796/9789241549912-eng.pdf;jsessionid=AC93C0CACD58468F40E395ACB41725E8?sequence=1>>. Acesso em: 05 maio 2020.